

Matérias do Setor

Petroquímica Suape já está produzindo

O Brasil vai economizar US\$ 1 bilhão ano na importação de PTA e fios de poliéster quando a Petroquímica Suape entrar em operação plena, no primeiro semestre de 2012. Com duas máquinas de texturização operando parcialmente e PTA importado, o complexo já produz 100 toneladas/mês, que são comercializados por um escritório, em São Paulo. O projeto prevê a produção de 700 mil t/ano de PTA, que alimentarão outras duas plantas integradas de PET e fios de poliéster, com capacidade para 450 mil t/ano e 240 mil t/ano, respectivamente. O complexo utilizará como matéria-prima o paraxileno, que inicialmente será importado e futuramente fornecido pelo Comperj. O consumo de fios de poliéster importados no Brasil é de 160 mil toneladas/ano. O material é aplicado principalmente na fabricação de vestuário. Só na linha de texturização, o complexo terá 64 máquinas, 2 vezes maior que a maior fábrica de fios no Brasil. “Pela escala e modernidade da planta, seremos muito competitivos como o fio importado”, garantiu o diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa. A Petrobras passou a controlar 100% do projeto após a desistência da Vicunha, que negociava uma participação de 40% da planta de PTA e 60% da unidade de poliéster. A companhia procura parceiros para dividir o investimento, estimado em R\$ 5 bilhões. A Braskem é uma das empresas que estão em negociação com a estatal. Até 2014, a Petrobras projeta um aumento de 9,5% no consumo de PET e de 6,2% no de fios de poliéster, impulsionados entre outros fatores pela realização de eventos, como Copa do Mundo e Olimpíadas. O faturamento previsto para o projeto é de R\$ 4 bilhões/ano. “Todo o PTA consumido no Brasil é importado”, comentou o diretor de operações da Petroquímica, Carlos Pereira. O empreendimento tem como parceiros tecnológicos a Invista, na unidade de PTA, a Lurgi e a Buhler, na de PET, e a TMT, na de fios de poliéster.

Fonte: Brasil Energia.

Basf e Ineos assinam contrato de joint venture para a Styrolution

A Basf SE e a Ineos Industries Holdings Limited anunciaram a criação de uma joint venture, chamada Styrolution, que combinará as atividades globais nos negócios de monômeros de estireno (SM), poliestireno (PS), acrilonitrila butadieno estireno (ABS), estireno-butadieno copolímeros (SBC) e outros copolímeros à base de estireno (SAN, AMSAN, ASA, MABS), bem como blendas de copolímeros. O segmento de poliestireno expansível não faz parte da transação. A Basf e a Ineos vão reter os respectivos negócios. A sede da empresa será localizada em Frankfurt, na Alemanha. Na joint venture, 50% das ações pertencerão à Basf e 50% à Ineos. A Basf receberá um valor, não divulgado pela empresa, como pagamento para que a transação se complete. A parte da Basf na joint venture incluiu SM, PS, ABS, SBC e copolímeros à base de estireno e, por isso, envolverá as unidades produtivas localizadas na Alemanha (Ludwigshafen, Schwarzheide), Bélgica (Antuérpia), Coreia (Ulsan), Índia (Dahej) e México (Altamira). Por sua vez, a Ineos pretende contribuir com sua produção de ABS nas unidades na Alemanha (Colônia), Espanha (Tarragona), Índia (Vadodara) e Tailândia (Map Ta Phut). Além disso, Ineos vai contribuir com seus negócios de SM e PS na joint venture, o que inclui as unidades produtivas da Ineos e da Ineos Styrenics no Canadá (Sarnia), nos EUA (Indian Orchard, Joliet, Decatur, Texas, Bayport), na Alemanha (Marl), na França (Wingles) e na Suécia (Trelleborg). Além disso, a Basf e a Ineos vão continuar operando independentemente até a total conclusão do acordo, esperada para 2011, e está sujeita à aprovação pelas autoridades antitruste responsáveis.

Fonte: DCI.

Escola de Consumo Responsável promove ação pelo consumo consciente de sacolas plásticas

Será inaugurada oficialmente no dia 02/06, em Blumenau (SC), a Escola de Consumo Responsável, um projeto da Plastivida, Instituto Nacional do Plástico (INP) e da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (Abief). O objetivo é promover, de modo itinerante, a mobilização de adultos e crianças para a importância do consumo consciente, da redução do desperdício e do descarte correto de embalagens plásticas. A ação vai unir a indústria do plástico, o varejo e as redes públicas de ensino. O objetivo da Escola é formar multiplicadores desses conceitos de sustentabilidade. "A defesa do meio ambiente só será eficaz se as ações partirem de princípios educativos e não de restrição de um ou outro produto", afirma Miguel Bahiense, presidente da Plastivida e do INP. Itinerante, com aulas de quatro horas, ministrada por instrutores previamente preparados e com apoio de material didático a Escola de Consumo Responsável parte do princípio que a preservação ambiental é responsabilidade de todos: poder público, iniciativa privada e população. A ação também promove o uso de sacolas mais resistentes, produzidas dentro da Norma ABNT 14937, uma vez que é direito do consumidor escolher a melhor embalagem para carregar suas compras. Sacolas mais resistentes podem ser usadas em menor quantidade, evitando seu desperdício e permitindo ainda sua reutilização.

Fonte: Coluna Guilherme Barros, do Portal IG, e a redação do Leia!.

Licenças não-automáticas para PVC podem prejudicar indústria

O Departamento de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento passou a exigir licenciamento não-automático nas importações de resinas de PVC do tipo suspensão desde o dia 16. Com o procedimento, a autorização para a entrada mercadorias pode levar até 60 dias, antes do embarque no exterior. Isso dificultará as importações do produto, essencial como matéria-prima da indústria transformadora do plástico.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico, atualmente grande parte da indústria do ramo depende do fornecimento desse produto, utilizado como matéria-prima em aplicações que vão desde a construção civil até embalagens para medicamentos. E a demanda no Brasil tem sido significativamente maior do que a oferta há alguns anos por causa da falta ou adiamento de investimentos em expansão pelas produtoras locais.

Por outro lado, a produção nacional de resinas de PVC em suspensão é protegida há quase 20 anos das importações, com a aplicação de direitos antidumping. Atualmente, as sobretaxas incidem sobre importações dos Estados Unidos, principal fonte alternativa de abastecimento do mercado brasileiro, China, Coreia do Sul e México.

Para a Abiplast, a alíquota do imposto de importação aplicável ao PVC também é a mais elevada entre os principais países, o que contribui para o encarecimento dos preços dessa matéria-prima no mercado brasileiro.

Fonte: Diário do Grande ABC

Abiplast esta preocupada com aumento na burocracia para importação de PVC

A Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) alertou, ontem, para o aumento da burocracia no procedimento de importação de PVC suspensão. De acordo com a entidade, o Departamento de Comércio Exterior (Decex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) passou a exigir a partir de 16 de maio um licenciamento não automático nas importações da resina. O procedimento pode levar até 60 dias, e somente após a conclusão do processo é que o embarque da mercadoria pode ser realizado.

Capacidade instalada da indústria nacional é inferior à demanda interna

Considerado um material essencial para a indústria de transformação plástica brasileira, com destaque para o setor da construção civil, o PVC é fabricado nacionalmente pela Braskem e pela Solvay Indupa. A capacidade instalada da indústria nacional é inferior à demanda interna e, para piorar, foi afetada por duas ocorrências neste ano. A primeira, em fevereiro, foi o apagão que atingiu a região Nordeste e paralisou as operações das unidades da Braskem em Alagoas e na Bahia durante aproximadamente 20 dias. A segunda, ainda em vigência, é referente aos acidentes ocorridos na unidade da Braskem em Maceió. Por conta do ocorrido, a produção da petroquímica voltou a ser afetada, o que amplia ainda mais a preocupação da entidade. A Abiplast também ressaltou que o segmento é alvo de medidas antidumping contra produtos fabricados nos EUA, México, China e Coreia do Sul. "A alíquota do imposto de importação aplicável ao PVC também é a mais elevada entre os principais países, o que

contribui para o encarecimento dos preços dessa matéria-prima no mercado brasileiro", destacou a entidade.

Fonte: Agestado

Produção de transformados deverá crescer mais que a economia até 2012

São Paulo A Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) aposta em um crescimento de 6% na produção de plásticos este ano. Se essa projeção se confirmar, a expansão será de 6%. Para 2012, a previsão é de alta de 5%, ambos indicadores estão acima da previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para os respectivos anos. O consumo aparente de transformados plásticos deverá alcançar 6,4 milhões de toneladas em 2011 e 6,9 milhões de toneladas no ano que vem. –

De acordo com o presidente da entidade, José Ricardo Roriz Coelho, a perspectiva para o setor é positiva. Mesmo com esse tom otimista, a previsão é de que o faturamento recue para cerca de R\$ 35 bilhões em 2011, queda de 14,6% ante os R\$ 41 bilhões registrados em 2010.

As importações deverão continuar crescendo, podendo chegar a 700 mil toneladas. Para Roriz, a demanda interna aquecida também contribuirá para elevar a participação das importações no setor. No ano passado, o mercado nacional foi responsável por transformar mais de 5,9 milhões de toneladas de resinas termoplásticas, o que resultou em um crescimento médio de 9%. "A balança comercial continuará deficitária", afirmou ele.

Matéria-prima

Além das importações, que no ano passado somaram mais de US\$ 2,8 bilhões contra aproximadamente de US\$ 1,4 bilhão de exportação de transformados plásticos, outra preocupação do setor são os custos da sua principal matéria-prima: o petróleo.

Roriz explica que com a alta do preço do petróleo as resinas ficam mais caras e o produto final acompanha essa elevação de preços o que leva a perda de rentabilidade pelo não repasse de todo o valor. No ano passado, o faturamento da indústria brasileira de transformação do plástico, estimulado pelo consumo interno, cresceu 17% em relação a 2009, saltando de R\$ 35 bilhões para R\$ 41 bilhões.

O consumo aparente (vendas internas mais importações), por sua vez, totalizou 6,2 milhões de toneladas de plásticos, alta de 20% ante 2009. Os setores que mais impulsionaram a demanda foram o alimentício, de construção civil e embalagens diversas. Do total, 10% foram supridos pelas importações.

Fonte: DCI

Braskem quer porto de Aratu

O Porto de Aratu está com sua capacidade de movimento de carga saturada há 14 anos. Faltam novos e modernos equipamentos para granéis sólidos e novos berços de atracação para granéis líquidos e produtos gasosos. No Porto de Salvador, a capacidade está saturada há 7 anos. Falta um novo e maior terminal de contêiner. Enquanto o sistema portuário da Bahia trava, Suape avança, porque o governo de Pernambuco adotou a questão portuária como estratégia de desenvolvimento econômico e tem trabalhado com visão empresarial na gestão dos portos e estaleiros. Há um ano a Braskem apresentou proposta pleiteando a concessão de Aratu para o consórcio formado com as empresas Log-In e Ultra. A iniciativa é vista como uma opção por alguns, mas um problema por outros. A legislação brasileira, assim como da maioria dos países, não prevê a entrega da autoridade portuária a um grupo privado. A proposta só poderia ser concretizada se houvesse mudança na lei. "É um processo pioneiro no Brasil e carrega o ônus de convencimento e definição de marco regulatório", afirma o vice-presidente de petroquímicos básicos da Braskem, Manoel Carnaúba. A Braskem movimenta 4 milhões de toneladas por ano pelos portos do Estado, e tem pressa na busca por soluções que deem maior competitividade a esse modal.

Fonte: Valor Econômico.

Questão das sacolas plásticas pode esbarrar em imbróglio jurídico

A dois meses de entrar em vigor a determinação aos supermercados do Estado do Espírito Santo de não mais distribuir as sacolas plásticas gratuitamente, cabendo ao consumidor a opção de usar as sacolas retornáveis ou biodegradáveis, que serão vendidas nos estabelecimentos, surge uma ameaça de a medida não vingar. Isso porque, em debate realizado na Assembleia Legislativa, o promotor Saint'Clair do Nascimento ponderou que Termo de Cooperação (TC) firmado entre o Ministério Público do Estado (MPES) e a Associação Capixaba de Supermercados (Acaps) é injusto e injurídico, já que coloca o consumidor na posição de poluidor pagador. Para o promotor, o Termo deve ser repensado, pois comercializar as sacolas seria transferir o ônus ao consumidor. Para o presidente da

Associação das Empresas e Profissionais da Cadeia de Materiais Recicláveis do Espírito Santo (Ecociência), Romário Araújo, a responsabilidade ambiental deve ser incentivada de forma pedagógica. "Lembrando que a cadeia de recicláveis no Estado processa 2.520 toneladas de material por ano, gera três mil empregos diretos e outros nove mil indiretos", afirmou Araújo.

Fonte: *SéculoDiário.com*.

Faturamento da indústria do plástico cresceu 17% em 2010

No ano passado, o faturamento da indústria brasileira de transformação do plástico, estimulado pelo consumo interno, cresceu 17% em relação a 2009, saltando de R\$ 35 bilhões para R\$ 41 bilhões no ano passado. Foram R\$ 6 bilhões a mais

Os dados são da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast). Segundo a entidade, foram transformadas 5,9 milhões de toneladas de resinas termoplásticas no período, ante 4,9 milhões em 2009, significando expansão de 20%.

O consumo aparente (vendas internas mais importações), por sua vez, totalizou 6,2 milhões de toneladas de transformados plásticos, uma alta de 20% frente a 2009. Os setores que mais impulsionaram a demanda foram o alimentício, a construção civil e embalagens diversas.

Do total consumido no País, cerca de 10% foram supridos pelas importações, que continuam a crescer e pesar sobre a balança comercial do setor. Em 2010, enquanto o mercado importou 616 mil toneladas de transformados plásticos, as exportações somaram apenas 310 mil toneladas.

O resultado refletiu em um aumento do déficit da balança comercial, que passou de 189 mil toneladas para 306 mil toneladas no ano passado.

A indústria tem enfrentado o alto custo das matérias-primas. Segundo a Abiplast, esse é um dos principais desafios do setor. "A indústria está se descapitalizado. As matérias-primas em alta e a competição dos importados têm estado no centro das atenções", afirmou o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho, acrescentando que o dinamismo do mercado pôde ser constatado na Brasilplast, principal feira do setor, realizada de 09 a 11 de maio, no Anhembi, em São Paulo.

Projeções para 2011

Apesar dos desafios, as perspectivas para o setor são positivas em 2011. O consumo aparente em 2011 será de 6,4 milhões toneladas. O faturamento deve recuar um pouco. A projeção da Abiplast aponta para um pouco mais de R\$ 35 bilhões. As importações também deverão continuar crescendo, podendo ficar no patamar de 700 mil toneladas neste ano. "Assim que os empresários perceberem uma melhora da situação do câmbio e um cenário mais estável, os investimentos vão crescer mais no setor de plásticos", prevê o presidente da Abiplast.

A expectativa do setor de plásticos este ano e no próximo é de crescimento. Segundo Roriz, a produção em 2011 e 2012 deve crescer 6% e 5%, respectivamente. A projeção para o consumo aparente de transformados plásticos é de 6,4 milhões em 2011 e 6,9 milhões de toneladas no ano que vem.

Para Roriz, a demanda interna aquecida também contribuirá para inflar o percentual de importações no setor. No ano passado, o mercado nacional foi responsável por transformar mais de 5,9 milhões de toneladas de resinas termoplásticas, o que resultou em um crescimento médio de 9% e faturamento de R\$ 41 bilhões. "A balança comercial continuará deficitária, isso por conta do atual cenário da economia, como a valorização do real, custo Brasil e carga tributária. As importações mais que dobraram nos últimos cinco anos", diz.

Além das importações, que no ano passado somaram mais de US\$ 2,8 bilhões contra aproximadamente de US\$ 1,4 bilhão de exportação de transformados plásticos, outra grande preocupação do segmento é quanto aos custos da sua principal matéria-prima: o petróleo.

"A alta do preço do petróleo encarece a resina e o produto final. Com a pressão nos custos, perdemos rentabilidade, pois não conseguimos repassar todo o valor, isso para manter a competitividade frente aos produtos importados", afirma Roriz.

Fonte: *Ricardo Viveiros - Oficina de Comunicação*

Matérias Nacionais

Produção industrial cai 2,1% em abril, diz IBGE

A produção industrial brasileira recuou 2,1% em abril ante março, na série com ajuste sazonal, de acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também anunciado ontem, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) - indicador-síntese da Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação - aprofundou sua trajetória de queda e mostrou recuo de 1,2% em maio ante abril, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A retração na produção industrial foi a mais acentuada desde dezembro de 2008, quando o índice caiu 12,2%. O resultado ficou abaixo do piso das expectativas dos analistas, que iam de queda de 0,60% a uma expansão de 1,50%. A mediana das previsões apontava taxa positiva de 0,20%. Na comparação com abril de 2010, a produção caiu 1,3% no mês passado. Neste caso, as estimativas variavam de um recuo de 0,80% a alta de 1,40%, com mediana positiva de 0,60%. Até o mês passado, a produção da indústria acumula alta de 1,6% no ano e aumento de 5,4% em 12 meses. "É preciso lembrar que dezembro de 2008 era o auge da crise [econômica mundial]", diz André Luiz Machado, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. Os dados atualizados do ICI mostram que, na passagem de abril para maio, o indicador caiu de 111,2 pontos para 109,9 pontos, na série com ajuste sazonal. Este foi o menor nível apurado para a confiança da indústria desde novembro de 2009, quando o ICI atingiu 109,6 pontos. Já o Nível de Utilização de Capacidade Instalada (Nuci) da indústria, na série com ajuste sazonal, manteve-se estável em maio ante abril, no patamar de 84,4%, informou a FGV.

Fonte: DCI.

Superávit comercial soma US\$ 3,5 bi em maio e US\$ 8,5 bi no ano

A balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 3,529 bilhões em maio e acumulou saldo positivo de US\$ 8,558 bilhões nos cinco primeiros meses deste ano, mostrou levantamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Somente em maio, com 22 dias úteis, as exportações somaram US\$ 23,211 bilhões e as importações, US\$ 19,682 bilhões. Um ano antes, as vendas externas se situaram em US\$ 17,702 bilhões e as compras, em US\$ 14,254 bilhões, resultando em superávit comercial de US\$ 3,448 bilhões. De janeiro a maio, as exportações de US\$ 94,616 bilhões ficaram acima dos US\$ 72,093 bilhões registrados em igual intervalo de 2010. As importações somaram US\$ 86,058 bilhões, contra US\$ 66,480 bilhões apurados nos cinco primeiros meses de 2010. Naquela ocasião, o superávit comercial se situou em US\$ 5,613 bilhões.

Fonte: Valor Econômico.

Atividade da indústria de São Paulo cresce 0,6% em abril

O Indicador de Nível de Atividade (INA) da indústria paulista apresentou alta em abril sobre março, na série com ajuste sazonal, de 0,6%. Sem ajuste, o índice apontou queda de 2,2%. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, o indicador apresenta elevação de 2,2%. Já o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) teve ligeira queda no quarto mês do ano - 82,3% contra 83,0% na última medição, na série com ajuste sazonal. Em abril do ano anterior, o Nuci foi de 82,1%. Os números foram divulgados nesta sexta-feira (27/5) pela Federação e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp).

Fonte: Brasil Econômico.

Analistas projetam elevação de 6,23% para IPCA em 2011

A inflação oficial, medida pelo IPCA, deve ficar em 6,23% em 2011, conforme o Boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (30). No relatório anterior, a projeção dos analistas consultados pela autoridade monetária era de alta de 6,27% para o indicador. Em 2012, o IPCA deve avançar 5,10%, sem mudança. Vale notar que a meta de inflação perseguida pelo governo é de 4,5%, com tolerância de 2 pontos para mais ou para menos. No caso do IGP-DI, a perspectiva é de elevação de 6,84% neste ano, menos do que o projetado anteriormente (6,89%), e de 5% em 2012, inalterado. A estimativa para o IGP-M permaneceu em 6,80% de alta para 2011 e em 5% no exercício seguinte. Da mesma forma, os agentes conservaram o prognóstico para o IPC-Fipe deste ano e do próximo, em 5,92% e 4,79% de avanço, nesta ordem. Sobre maio, os agentes confirmaram a expectativa de alta de 0,48% para o IPCA, de 0,51% para o IGP-DI e de 0,56% para o IGP-M. O IPC-Fipe deve terminar o mês com ampliação de 0,39%, sem alteração. O Focus contemplou ainda que o IPCA em 12 meses deve registrar acréscimo de 5,04%, taxa inferior àquela prevista antes, de 5,11%.

Fonte: Valor Econômico.

Agenda

Tecnologia de Compostos de PP e PE

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai promover, no dia 9 de junho, o curso Tecnologia de Compostos de PP e PE, voltado para profissionais da indústria de Compostos e ou Fornecedores desta (aditivos ou cargas) que atuam nas áreas de engenharia, desenvolvimento de produto, produção, especificação de matéria prima e ou controle de qualidade. O objetivo é proporcionar uma visão geral sobre os compostos de PP e PE utilizados principalmente na indústria automotiva, eletroeletrônica, moveis de jardim, fios & cabos, entre outras. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de compreender os principais aspectos ligados aos Compostos: tipos de resinas utilizadas, principais aditivos e cargas em uso, correlacionar formulação x propriedades esperadas nos produtos finais e tendências do mercado. Informações e inscrições pelo telefone (11) 3031-7000 R 229 ou através do e-mail educare@fdte.org.br.

XIII Semana Fiesp/Ciesp de Meio Ambiente

Para mostrar à sociedade os avanços e investimentos das indústrias paulistas em gestão ambiental e seus esforços para melhorar a relação entre o homem e a natureza, a Fiesp e o Ciesp, por meio do Departamento do Meio Ambiente (DMA) da Fiesp, promoverá a XIII Semana Fiesp/Ciesp de Meio Ambiente, entre os dias 6 a 8 de junho, na sede da entidade. O evento discutirá temas importantes como: economia verde, Rio +20, inovação tecnológica, resíduos sólidos, mudanças climáticas, zoneamento ecológico econômico e geração de emprego e renda, durante as palestras, seminários e oficinas de esclarecimento. Além disso, estão previstos dois eventos especiais: a cerimônia de entrega do Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental, na abertura da Semana, e o lançamento da Publicação sobre Licenciamento Ambiental, no encerramento. O seminário acontece de 6 a 8 de junho, das 9h30 às 17h30 na sede da Fiesp. Para mais informações acesse www.fiesp.com.br/meioambiente.

Sinproquim debate as atualizações na legislação para transporte de produtos químicos

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) promoverá, na manhã do dia 7 de junho, um debate sobre as atualizações na legislação e normas técnicas vigentes no país para o transporte terrestre e homologação de embalagens de produtos químicos e resíduos perigosos. O objetivo do evento é orientar e tirar dúvidas dos representantes das indústrias com os especialistas Glória Benazzi (engenheira química e consultora da Sinproquim) e Ariosvaldo Francisco Paes (da Slotter Indústria de Embalagens). “A intenção é evitar sanções e melhorar o entendimento do setor sobre normas e legislações que regem este tipo de transporte”, afirma o Nelson Pereira dos Reis, presidente da entidade. O evento ocorre das 8h30 às 13h do dia 7 de junho. O investimento para participar do evento é de R\$ 50 para associados do Sinproquim e R\$ 100 para não-associados. O evento ocorre na sede do sindicato, na Rua Rodrigo Cláudio, 185 (São Paulo). As inscrições estão abertas até o dia 1º de junho. A confirmação deve ser feita pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

ABIEF organiza Flex 2011 - 2º Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis

A ABIEF realiza no dia 8 de junho a 2ª edição do Flex – Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis. O evento acontecerá em paralelo à Fispal Tecnologia, maior e mais importante feira de processos, embalagem e logística para as indústrias de alimentos e bebidas da América Latina. O tema central desta edição será “Pensando o negócio de embalagem a partir das novas forças dos mercados nacional e internacional: contract packaging, logística e rastreabilidade, marcas exclusivas, políticas governamentais e reciclagem energética”. Entre os palestrantes confirmados estão Marcelo Spohr, da área de Inteligência Tecnológica da Braskem com o tema “Reciclagem via recuperação energética: panorama internacional e a situação no Brasil” e Patrick M. Farrey, Executivo da CPA (Contract Packaging Association) dos EUA com o tema “Contract packaging, as razões para uma prática de sucesso. Um modelo de negócios inspirador para a indústria de flexíveis”. A programação oficial pode ser encontrada no site da ABIEF (www.abief.com.br). O evento acontecerá no Hotel Holiday Inn Parque Anhembi, em São Paulo, das 8h30 às 17h do dia 8 de junho.

Embalagens plásticas flexíveis e rígidas em Buenos Aires

Polyolefins Consulting, LLC e PlastiChem LatAm vão tratar sobre embalagens plásticas flexíveis e rígidas em Buenos Aires, nos dias 6 e 7 de setembro. O curso oferece uma visão geral sobre as tecnologias e aplicações das poliolefinas na indústria de embalagens. Profissionais das indústrias de transformação de embalagens flexíveis e rígidas, produtores de materiais plásticos, fornecedores e clientes, bem como os usuários finais que desejam ampliar seus conhecimentos. O curso será realizado na Câmara Argentina de la Industria Plástica, das 9h a 17h30. Para mais informações envie e-mail para info@polyolefinsconsulting.com.

Fonte: redação do Leia!



WBC COMUNICAÇÃO
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687616 - 41 91326135
E-mail: wbc@sulbbs.com.br